

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

COMBATER ILUSÕES DE "ABERTURAS"

Ressurgem debates em torno da chamada "abertura política". Elementos ligados ao governo asseveram que "a Constituição não é intocável". Militares se pronunciam, afirmando que é necessário dar uma saída política à "Revolução". Conhecidos políticos, civis e fardados, integrantes do grupo castelista, ao mesmo tempo que fazem tímidas críticas à situação vigente, pregam a volta à Constituição de 1967, outorgada pelo primeiro governo saído do golpe. Todos, no entanto, condicionam tais iniciativas à vontade do ditador de plantão, considerado o árbitro do momento propício à introdução de mudanças políticas.

Tais pronunciamentos não são casuais. Tampouco é a primeira vez que tomam vulto, para em seguida esfriarem sob os olhares reprovadores dos governantes. Revelam, no entanto, dificuldades políticas no seio do esquema dominante. Sempre que este se sente pressionado, interna e externamente, pela inexistência de leis que regulem a vida política, e sobretudo pela ausência completa de liberdades, os políticos acorrem pressurosos com suas soluções. A chamada "abertura política" tem sido, nessas oportunidades, o tema preferido. Como das vezes anteriores, logo que o debate se acalora, os governantes o travam. Os militares no Poder subordinam qualquer fórmula de abertura política à rendição incondicional de seus opositores. Como isso é impossível, mesmo porque a oposição popular, através de manifestações as mais diversas, tem sistematicamente repudiado o diálogo com o governo e o combate duramente, os detentores das redes governamentais voltam a afirmar que, em tal caso e enquanto persistir a contestação, é impossível restaurar ao menos algumas liberdades democráticas. Sob os mais variados pretextos, mantêm apertado o laço em torno do pescoço do povo.

A experiência de todos esses anos mostra que o governo militar não pode restaurar nenhuma liberdade democrática. Não admite sequer o Estado de direito reacionário, com certas pinceladas liberais, reclamado por certos setores políticos para dar aparência de democracia ao regime de arbítrio que vige no país. O que seus porta-vozes defendem quando falam em abertura não são liberdades para o povo, mas, simplesmente, um estatuto político que legalize o clima de violências que vigora no país sob os auspícios do AI-5. A ditadura militar fascista deseja codificar o regime que implantou, o qual denomina pomposamente de "democracia brasileira genuína", não copiada de parte alguma. Fascismo caboclo, sem disfarces.

Nestas condições, só pessoas ingênuas ou de má-fé podem acreditar em aberturas democráticas ou políticas patrocinadas pela ditadura militar-fascista. Só oportunistas da pior espécie, interessados em desviar o povo do caminho revolucionário, podem ter ilusões de que os governantes atuais possam proporcionar qualquer tipo de liberdade. Os verdadeiros opositores do regime atual, principalmente os comunistas, têm o dever de desmascarar as manobras dos governantes e de seus apaniguados, intensificar a ação política junto às massas para isolar mais ainda os militares no Poder e criar as condições favoráveis à sua derrubada. Este o único caminho correto a seguir.

Neste
Número:

CANDIDATO A GENDARME
- Comentário Nacional

VI CONGRESSO DO PTA

 CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Getúlio Vargas

3

5

...E A CORRUPÇÃO CONTINUA

Ultimamente, os militares fascistas vêm falando cada vez menos contra a corrupção. Seria o mesmo que falar em corda em casa de enforcado, uma vez que são frequentes as denúncias de corrupção nas quais estão envolvidos os "grandes homens" do regime.

O recente debate sobre o escândalo da Ponte Rio-Niterói ainda está bem vivo na memória de todos. Ficou claro, como a luz do dia, que nesta, como em outras obras do governo, negociações foram feitas com dinheiro público e enriqueceram meia dúzia de apauçados do governo.

Novos escândalos vêm a público. O deputado paulista Abílio Nogueira denunciou na Assembleia Legislativa que cidadãos tinham conhecimento, com antecedência, de onde seriam construídos postos de serviço na rodovia Castelo Branco, compraram os terrenos e os revenderam depois a preços elevadíssimos. O próprio Departamento Estadual de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo comprou grama para replantio naquela mesma estrada a mil cruzeiros o alqueire. "Ao que se comenta com muita veemência — afirma o deputado — esse preço é exorbitante porque as próprias terras, mesmo com a valorização decorrente da rodovia, não alcançam ofertas tão altas; quando muito seriam negociadas a 500 ou 600 cruzeiros o alqueire".

Também a obtenção de incentivos fiscais é uma boa fonte de renda para os que são ligados ao governo. O deputado arenista Severino Cavalcanti denunciou que as empresas beneficiadas "sempre correm o risco de verem frustradas suas esperanças de equilíbrio econômico porque comprometem logo de saída o próprio futuro com as altas comissões que têm que pagar aos captadores de recursos". E acrescenta: "...as altas comissões pagas aos captadores de recursos não representam apenas um mal as empresas que dependem dos recursos da Sudene; elas também são exigidas junto a outros órgãos de desenvolvimento regional". É conhecido o fato de que para obter incentivos fiscais na área do Nordeste é necessário procurar determinado general...

DITADURA PROMETE TERRAS E MASSACRA CAMPONESES

Nos últimos dias de julho, no município paraense de São Domingos Capim, cerca de 300 famílias camponesas foram violentamente expulsas das terras que ocupavam. A Polícia Militar, como é norma, não usou de meias medidas: queimou casas, espalhou homens, mulheres e crianças. Da cabeleira só sobrou o altar.

As terras, 90.000 hectares, estavam ocupadas há muitos e muitos anos pelos colonos, que, inclusive, pensavam ter suas propriedades registradas na Secretaria correspondente do governo. Ascendentes dos atuais moradores já lá se encontravam há quase 100 anos. Isso de nada valeu quando a Companhia Agropecuária Parapara requereu a posse da área para implantar uma

fazenda de criação de gado, projeto logo aprovado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, que forneceu milhões e milhões de cruzeiros de incentivos fiscais. A própria Sudam, fazendo causa comum com a empresa sulista e ajudada pelo governo estadual, se pronuncia favoravelmente ao projeto que financiou e exige a saída dos moradores.

Os camponeses paraenses provaram uma amostra da política agrária da ditadura. Enquanto protegem os grandes proprietários, os governantes lançam contra o povo a violência das armas. Os fatos mostram como é demagógico o governo. Promete terras aos lavradores, mas expulsa-os das terras que já ocupam.

SOCIAL-IMPERIALISTAS AJUDAM GOVERNO MILITAR

A União Soviética está entabulando negociações com o governo brasileiro visando a construção da usina hidrelétrica de Água Vermelha, em São Paulo, e pretende financiar a hidrelétrica de Sete Quedas e outros empreendimentos nos setores da metalurgia, da indústria química e transportes. Tais entendimentos foram confirmados pelo chefe do Escritório Comercial da URSS no Rio de Janeiro, Ivan Pizarets. Os soviéticos já participam da construção da hidrelétrica de Capivara, com financiamentos de 20 milhões de dólares para as obras e 12 milhões e 500 mil para a aquisição de equipamentos.

Nos primeiros seis meses de 1971, o intercâmbio comercial entre a URSS e o Brasil superou a marca dos 30 milhões de dólares. Os social-imperialistas soviéticos, assim, dão continuidade a sua colaboração com os governantes fascistas do Brasil.

CANDIDATO A GENDARME

COMENTÁRIO
NACIONAL

Ministros do Exterior de diversos países do Continente visitaram o Brasil nos últimos meses. O fascista que ocupa a chancelaria brasileira também se movimentou: compareceu a reunião de países da Bacia do Prata, esteve no Paraguai e alçou voo até a América Central. O próprio ditador Médici apressou-se em entrevistar-se com o general Stroessener e com o presidente colombiano. As declarações conjuntas, vazadas no hermético jargão diplomático, dão conta de que há unidade de pontos-de-vista entre os consulentes sobre o que denominam terrorismo. A todos, visitantes e visitados, o governo brasileiro ofereceu créditos de alguns milhões de dólares. A imprensa, limitada a divulgar o que lhe determina o governo, informa que se trata de uma ofensiva diplomática sem precedentes na história do Itamaraty.

A atual atividade dos governantes brasileiros complementa a linha de conduta de algum tempo atrás, quando ameaçaram intervir militarmente no Peru, na Bolívia e no Chile, cujos governos chamavam de comunistas, patrocinaram manobras conjuntas dos Exércitos brasileiro e argentino na fronteira comum "em defesa da democracia continental", puseram-se tutelar o Uruguai e, em seguida, seus representantes retiraram-se espetaculosamente da reunião em que a OEA discutiu o chamado problema do terrorismo, devido a que alguns dos participantes não aceitaram totalmente suas teses, que agora procuram impor através de conversações bilaterais. Essa fanfarronice dos militares brasileiros, no entanto, lhes causou problemas tanto no Brasil como em suas relações com outros países. Hoje, ainda continuam a se ouvir vozes que exigem uma "política dura" mas, para os fascistas brasileiros, substituir, em certo sentido, a linguagem e os métodos, tornou-se indispensável para evitar seu completo isolamento. Ademais, estas mudanças coincidem, precisamente, com alterações na forma de a administração Nixon relacionar-se com alguns países do Continente, sobretudo Peru, Bolívia e Chile. Os militares brasileiros nada mais fazem que seguir instruções recebidas e procurar melhor se situar para levar a cabo sua política reacionária e fascista.

A política externa de Médici é a continuação de sua política interna, que se caracteriza por um entreguismo sem peias e pela repressão brutal a qualquer manifestação de oposição, acompanhados de ampla demagogia "nacionalista". A propaganda que realiza no país e no exterior do "milagre brasileiro" visa apresentar sua política econômico-financeira como modelo a ser seguido pelos demais países latino-americanos. Não importa que tão alardeado desenvolvimento esteja limitado a alguns ramos da economia dominados pelos monopólios estrangeiros, somado a maior dependência do país aos imperialistas ianques. Importa menos ainda que tais "progressos" tenham imposto miséria nunca vista a população. Esse é o exemplo que a ditadura, sob inspiração dos Estados Unidos, quer exportar, juntamente com alguns produtos brasileiros que não encontram consumidores no restrito mercado interno. A linha de créditos e financiamentos que ofereceu aos governantes de outros países tem como objetivo principal favorecer os grupos econômicos, em sua maioria americanos, que dominam o comércio externo de nosso país. Arrotando valentia "patriótica", os militares no Poder procuram apresentar-se como líderes do Continente. A chamada liderança continental do Brasil — estimulada por Washington — objetiva, nada mais nada menos, criar melhores condições para que os imperialistas ianques realizem, através dos militares que dominam o Poder no Brasil, sua política de espoliação e exploração crescente dos povos do Continente.

Há, evidentemente, muita verbosidade nos pronunciamentos de autoridades brasileiras e nas declarações conjuntas que firmaram com governantes de outros países. Mas, concretamente, o que Médici ofereceu aos seus colegas, afóra algumas migalhas dos dólares que lhes fornecem os governantes de Washington, é a formação de uma frente única contra o movimento revolucionário no Continente. Essa é a tônica e o fim de toda a movimentação diplomática que ora se realiza. Os militares brasileiros, sob a batuta dos Estados Unidos, se propõem executar o infame papel de gendarme dos povos latino-americanos, prosseguindo, aliás, em sua prática iniciada com a ajuda e cobertura que deram para esmagar temporariamente a revolução dominicana, em 1965.

No entanto, por mais manobras, disfarces ou medidas que adotem, os imperialistas ianques e seus lacaios não poderão conter o avanço das forças patrióticas e democráticas que exigem o fim da odiada dominação imperialista estrangeira e de seus lacaios em cada um dos países latino-americanos. As crises políticas se amíudam e se aprofundam e os povos aprendem com sua própria luta. Eles encontrarão o caminho para forjar a ampla frente única revolucionária que porá por terra os sonhos dos governantes de Washington e de seus lacaios nativos, sejam eles brasileiros, argentinos, uruguaios ou de qualquer nacionalidade que vista o uniforme do inimigo comum.

REÚNEM-SE COMUNISTAS AUSTRALIANOS

MOVIMENTO
COMUNISTA
MUNDIAL

Conforme noticia o jornal "Vanguard", realizou-se recentemente o 2º Congresso Nacional do PC da Austrália (m-1). Mais fortalecido com o predomínio dos verdadeiros marxistas-leninistas na prolongada luta ideológica nas suas fileiras, vem participando amplamente na luta para forjar uma frente única do povo australiano contra o imperialismo norte-americano, o militarismo japonês e a opressão e a exploração da burguesia australiana. O Congresso expressou a decisão do Partido de continuar avançando por este caminho e exortou a classe operária a intensificar suas ações revolucionárias e a apoiar mais poderosa e multilateralmente a seu Partido marxista-leninista que, atualmente, é o único e correto dirigente e organizador do povo australiano em sua luta contra a opressão e a exploração capitalistas. O conclave elegeu o Comitê Central do Partido e confirmou como Presidente do Comitê Central o camarada Hill.

PC PERUANO INTENSIFICA ATIVIDADE NO CAMPO

O Partido Comunista Peruano está realizando ampla atividade junto ao campesinato para levá-lo em luta e construir a aliança operário-camponesa, problema crucial da revolução peruana.

O 3º Congresso Nacional da Confederação Camponesa do Peru, há pouco realizado, refletiu os resultados deste trabalho dos comunistas peruanos. Analisando os trabalhos e as resoluções do Congresso Camponês, o jornal "Bandera Roja" ("Bandeira Vermelha") do PC Peruano, ressaltou sua grande importância para fortalecer o movimento camponês e sistematizar as experiências das batalhas de classe no campo. O Congresso testemunha a atividade de política, ideológica e organizativa do Partido do proletariado, que tem a hegemonia no movimento camponês, e a superioridade do seu trabalho diante das demais correntes políticas que se esforçam por penetrar no seio do campesinato como a chamada "Ação Popular", os trotskistas e os revisionistas.

Esta hegemonia não reside apenas na capacidade de mobilizar e organizar as massas camponesas mas, também, no fato de que a política do Partido corresponde, fielmente, aos interesses das massas camponesas, que aceitam seu programa agrário. Isto é comprovado pela ocupação de latifúndios pelos assalariados e pelos camponeses, pelo não reconhecimento das autoridades policiais e feudais, pela expulsão revolucionária das forças repressivas do campo, pela imposição de órgãos eleitos pelos próprios camponeses, pelo repúdio às leis reacionárias sobre a "reforma agrária" e ao "Estatuto Especial das Comunidades", adotados pelo atual regime militar.

A importante reunião dos camponeses peruanos revelou novos quadros camponeses, forjados na luta de classes e que fizeram sua palavra-de-ordem do Partido: "Coloque-mos-nos à frente das massas camponesas e dirijamo-las." O Congresso foi uma expressão da maior politização das massas camponesas, primordialmente dos camponeses pobres, e o despertar do proletariado das grandes plantações de açúcar. Colocou como princípio fundamental da reforma agrária o confisco dos latifúndios e sua entrega aos camponeses que neles trabalham e a entrega, sem pagamento algum, das terras às comunidades camponesas. Ressaltou, ainda, a necessidade de que os próprios camponeses participem da aplicação de uma autêntica reforma agrária, antifeudal e antiimperialista. Sem que a classe operária e o povo tomem o poder político em suas mãos, será impossível realizar uma verdadeira transformação no campo.

Finaliza "Bandera Roja": "O PC Peruano se propõe fortalecer o trabalho no campo e intensificar as ações combativas do campesinato para que as massas participem ativamente da luta da classe operária e das amplas camadas oprimidas da população na destruição violenta do velho poder e na construção de um novo poder popular".

II CONGRESSO DO PC BRITÂNICO (m-1)

Em fins de abril, realizou-se o 2º Congresso do Partido Comunista Britânico (m-1). Os delegados, vindos das mais diferentes regiões do país, expressaram sua determinação de construir um partido operário capaz de dirigir a luta revolucionária, pela derrubada do capitalismo e pela instauração da ditadura do proletariado. "A linha do Partido — resalta a resolução do Congresso, publicada no jornal "The Worker" — deve ser uma linha de massas. O movimento

grevista deve ser dirigido pelos revolucionários, saídos das fileiras da classe operária. A luta de classes forja os revolucionários e se converte numa grande escola". Para realizar as grandes tarefas colocadas ante o Partido, o Congresso considerou necessário aumentar as fileiras partidárias com combatentes experimentados na luta de classes e forjar o Partido através das ações e da elevação do nível ideológico e político de seus membros.

VI CONGRESSO DO PTA

No próximo mês de novembro, o Partido do Trabalho da Albânia realizará seu VI Congresso. Este acontecimento, centro das atenções dos trabalhadores albaneses, assumirá, sem dúvida, lugar dos mais destacados na vida da gloriosa e revolucionária nação do Adriático. Sua importância, porém, não se circunscreve às fronteiras do país. Repercutirá em todo o mundo porque se trata do congresso de um partido que mantém fidelidade inabalável ao marxismo-leninismo e cujas posições têm exercido grande influência no movimento comunista da atualidade. O PTA, por sua firmeza na luta contra o revisionismo contemporâneo e pelos notáveis êxitos alcançados na construção da nova sociedade, granjeou o merecido respeito de todos os revolucionários. Seu prestígio e autoridade internacional são incontestes. Os marxistas-leninistas e os que lutam por uma vida melhor acompanham com grande interesse os trabalhos preparatórios do VI Congresso e aguardam ansiosos as opiniões, os documentos e as decisões que serão discutidos.

O povo albanês, guiado pelo seu Partido, tendo à frente o provado marxista-leninista Enver Hodja, venceu dificuldades sem conta para impulsionar a revolução e resolveu com sabedoria inúmeros problemas da construção do socialismo. Os êxitos econômicos obtidos pela Albânia são realmente extraordinários. Num curto período, graças a uma correta política proletária de princípios, a fisionomia deste pequeno país mudou radicalmente. Em todas as aldeias brilha a luz elétrica, a luz do Partido, como dizem os camponeses. Chaminés fumegantes de grandes usinas assinalam a marcha acelerada da industrialização. Jorra o petróleo com mais intensidade e novas riquezas são arrancadas das entranhas da terra. Estendem-se os trilhos das ferrovias ligando diferentes regiões do país. Avança a agricultura, mecanizada e coletivizada, propiciando abundantes colheitas.

Mas os sucessos não se limitam ao setor econômico. Grandes mudanças verificaram-se também na superestrutura. Na esfera da administração, introduziu-se o sistema de direção operativa, golpeando-se duramente as deformações e manifestações burocráticas. O velho método de dirigir herdado do capitalismo, em que uns apenas administram e os outros trabalham, vai dando lugar ao novo sistema de dirigir e produzir. Traçando este novo rumo, Enver Hodja assinalou com precisão que o bom dirigente é o que participa do trabalho produtivo. Esse sistema está em concordância com o caráter socialista da produção, identifica melhor o dirigente com os trabalhadores e permite-lhe conhecer e compreender mais profundamente os problemas da produção e das massas. Estas, por sua vez, sentem que os dirigentes trabalham do mesmo modo que elas e que a tarefa de dirigir pode ser executada por um simples trabalhador. Com esta orientação, amplia-se o horizonte dos comunistas na construção do socialismo e passos importantes são dados para tornar o poder estatal mais próximo do povo. Evita-se o surgimento de uma camada privilegiada de burocratas — fenômeno ocorrido na União Soviética e em outros países da Europa Oriental — que tende a promover a restauração capitalista.

Esta experiência no sistema de direção se liga à questão do trabalho físico que, na Albânia, merece destaque de grande relevo. O PTA sentiu toda a importância deste problema, examinando-o sob os mais diferentes aspectos e dele vem tirando proveitosos ensinamentos. Hoje, o trabalho físico é uma obrigação para todos os albaneses, a exceção das crianças, velhos e inválidos. É fator primordial na formação do novo homem, maneira de reduzir, cada vez mais, as diferenças entre o trabalho manual e intelectual. Coloca-se como um dos princípios básicos da construção do comunismo. A aplicação correta de tal princípio reflete-se vivamente no modo de pensar e agir do indivíduo. Reforça a concepção materialista, que favorece o avanço da ciência, e ajuda a combater a concepção idealista, fator de atraso e ignorância. Valoriza o mundo do trabalho, ressaltando o papel dos operários e camponeses como construtores da sociedade sem classes.

Também a escola na Albânia sofreu alterações fundamentais. Depois de amplo e democrático debate, que envolveu a maioria da população, chegou-se a conclusões que revolucionaram todo o sistema de ensino do país. A educação passou a ser assunto também da alçada das grandes massas populares e de todo o Partido. Surgiu uma nova escola que associa o estudo das diferentes matérias com o trabalho produtivo e o treinamento militar, indispensável à defesa das conquistas do socialismo. Nela se dá grande ênfase à educação político-ideológica, a vinculação da teoria com a prática e a eliminação de tudo que é superfluo nos currículos. A função da escola é satisfazer as necessidades do conjunto da sociedade e não os interesses destas ou daquelas pessoas. De acordo com as exigências da produção, o coletivo das empresas e das cooperativas agrícolas opina sobre a formação dos técnicos e indica, segundo as aptidões de cada um, os que devem ingressar nas diferentes escolas.

VI Congresso do PTA (Continuação da pág. 5)

Igualmente, no domínio da luta contra os preconceitos de toda ordem, a Albânia conseguiu vitórias. Desapareceram velhas discriminações que pesavam sobre a mulher e foi liquidada a situação de inferioridade em que ela vivia. As mulheres albanesas participam amplamente da vida econômica, política e cultural do país e ocupam em número sempre maior postos nos órgãos estatais e partidários.

Estas medidas, como muitas outras adotadas pelo Partido do Trabalho da Albânia, têm profunda significação para a completa construção do socialismo, etapa atual de desenvolvimento da Revolução Albanesa. Relacionam-se diretamente com a marcha para o comunismo, pois constituem uma busca dos meios e formas que possibilitem atingir este objetivo. São providências destinadas a varrer os obstáculos ao progresso social e que contribuem enormemente na educação comunista das massas. Tirando experiências do que ocorreu de negativo na União Soviética e outros países, onde a ditadura do proletariado foi substituída pela ditadura burguesa, a Albânia vai abrindo caminhos pioneiros, encontrando soluções inteligentes e adequadas para questões complexas da construção socialista, aplicando de maneira criadora a doutrina de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Com isto, o PTA enriqueceu esta poderosa e fulgurante doutrina. A contribuição que ele vem dando tem, nos seus aspectos essenciais, validade universal.

Mas o PTA não se volta unicamente para os problemas internos do país. Como destaque dos mais avançados da classe operária, preocupa-se intensamente com o movimento comunista em geral, com os destinos da revolução no mundo. Já no informe do V Congresso, o seu dirigente máximo, o camarada Enver Hodja, fez magnífico balanço da luta anti-revisionista e tirou conclusões que a vida comprovou plenamente. Isto ajudou em muito os comunistas de todos os países. Os albaneses opinaram acertadamente que, na luta contra o revisionismo contemporâneo, se devia manter uma atitude de princípios e não traficar com eles, nem deter-se no meio do caminho. Segundo o PTA, os revisionistas devem ser desmascarados por seu verdadeiro nome. Não se lhes deve dar tréguas porque, com sua atividade nociva, procuram minar as forças do socialismo e a luta dos povos. Se se debilita, por qualquer motivo, o combate aos revisionistas, estes aproveitam a situação para continuar tranquilamente sua obra desagradadora e de traição.

É exemplar a linha de coerência do PTA no ataque aos revisionistas soviéticos, iniciado desde o malfadado XX Congresso do PCUS em 1956. Suas posições são ditadas pelos interesses da revolução e do comunismo. São baseadas na convicção profunda do perigo que o revisionismo representa. Não se contradizem, situam-se no quadro da orientação geral anti-revisionista, marxista-leninista. Quem acompanha a brilhante trajetória da luta do PTA contra o revisionismo contemporâneo pode constatar a consequência e a meridiana clareza de suas atitudes. O discurso de Enver Hodja na Conferência dos 81 partidos, realizada em Moscou em 1960, guarda plena concordância com a orientação atual dos albaneses. Jamais o PTA teve conduta nebulosa ou dúbia. Jamais pôs em prática uma política em relação aos revisionistas que gerasse confusão. Jamais perdeu o rumo.

São decorridos cinco anos da análise correta e multilateral feita pelo V Congresso sobre o revisionismo contemporâneo. Neste período, a camarilha soviética desmascarou-se mais ainda como inimiga dos povos e da revolução, reforçou seu conluio com os imperialistas norte-americanos, pisoteou a independência de nações, transformou a União Soviética num país imperialista. O capitalismo voltou a dominar, sob novas formas, nos países da Europa onde outrora floresceu o socialismo. Também neste período, o marxismo-leninismo obteve grandes vitórias, surgiram novos partidos e agrupamentos autenticamente comunistas, a revolução atingiu um novo nível. Acentuou-se a crise do revisionismo contemporâneo, que se debate em grandes dificuldades. O levante dos valorosos operários poloneses é imagem viva desta crise. Certamente, o VI Congresso do PTA aprofundará o exame da situação do revisionismo nas condições atuais e abrirá novas perspectivas para a luta anti-revisionista e para o desenvolvimento ulterior do movimento comunista mundial.

O próximo congresso do Partido do Trabalho da Albânia constituirá vigorosa afirmação de internacionalismo proletário. Os albaneses nunca vacilaram no apoio decidido e aberto a todas as forças marxistas-leninistas, a todos os que lutam contra o imperialismo e a reação. Sempre empunharam destemerosamente a grande bandeira da unidade anti-revisionista do movimento comunista e da unidade antiimperialista dos povos de todos os países, convictos de que a vitória será do marxismo-leninismo, do socialismo e da causa da libertação nacional. O Partido Comunista do Brasil sentiu inúmeras vezes o calor da solidariedade de seus irmãos de luta da valorosa Albânia e sempre contou com sua ajuda fraternal. Nos dias difíceis teve seu apoio político e encontrou em suas atitudes revolucionárias um estímulo

(Continua)

VI Congresso do PTA (Continuação da pág. 6)

lo para prosseguir na dura luta contra o imperialismo norte-americano e a ditadura militar. Sente-se orgulhoso de se identificar plenamente, em todas as questões essenciais, com revolucionários tão conseqüentes e leais, tão fiéis aos princípios, como os camaradas albaneses.

Ansiosamente, os marxistas-leninistas do Brasil aguardam a realização do VI Congresso do PTA. Estão conscientes de que ele abordará importantes problemas da época atual, examinará os fenômenos novos surgidos no plano mundial que estão a reclamar análise, síntese e conclusões. A Humanidade vive uma fase rica de acontecimentos em que a luta de classes adquire caráter cada vez mais agudo, pressagiando o fim do capitalismo e a vitória do proletariado e dos povos; uma época que exige clareza de objetivos, "uma tática combativa que — como diz Enver Hodja — ajude, cada dia e cada hora, a nossa estratégia revolucionária, sendo, ao mesmo tempo, uma tática sábia, ponderada, de acordo com a situação que se apresente e segundo as circunstâncias em que atua cada Partido"; um momento em que se fazem indispensáveis o fortalecimento dos verdadeiros partidos proletários revolucionários, o maior entendimento, coordenação de esforços e ajuda mútua dos diferentes destacamentos de vanguarda da classe operária e direção firme, audaz, que não perde o norte, que conduz à completa vitória.

A realização do VI Congresso do PTA será, assim, um fato de projeção internacional, que diz respeito a todos os marxistas-leninistas e, portanto, também ao PC do Brasil. Os comunistas brasileiros sempre acompanharam com grande interesse a luta do povo albanês. Lêem e estudam seriamente documentos e materiais do PTA, pois neles encontram ensinamentos que auxiliam sua árdua e difícil luta. Veem nos informes e resoluções do Partido irmão a aplicação criadora do marxismo-leninismo, análises e soluções meditadas, responsáveis e conseqüentes sobre os problemas da realidade atual.

O VI Congresso do PTA alcançará pleno êxito. Será um marco na história do movimento comunista mundial.

REVISIONISTA CONSEQÜENTE

O desprestigiado Jorge del Prado, que se autointitula secretário-geral do partido revisionista peruano, declarou ao "Pravda" que "os comunistas lutarão junto ao governo do general Velasco Alvarado, para ajudá-lo a concretizar as metas da revolução". Estima o entrevistado do jornal moscovita, que o governo militar do Peru lutou efetivamente contra as investidas dos monopólios norte-americanos e que, pois, deve ser apoiado. O sabujismo do revisionista peruano não ficou nisso, que já seria grave: considerou um "fato positivo" o adiamento a longo prazo das eleições livres e diretas no país.

A vida, no entanto, desmente as falácias dos revisionistas. No dia imediato a tais declarações, foi anunciada a assinatura de um acordo entre o governo "antiimperialista" do Peru e a Occidental Petroleum Corporation para exploração de petróleo em uma área de mais de 1 milhão de hectares. Esse acordo entrou em vigor simultaneamente com o assinado entre os militares peruanos e a Belco Corporation of Peru, também americana, uma das concessionárias para prospecção de petróleo na plataforma continental. Quanto à democracia peruana, tão ampla que até tornaria desnecessária a realização de eleições, eis uma amostra: 6 camponeses foram condenados a várias penas de prisão e a multas que ascendem a 10 milhões e 299 mil soles (1 milhão e 313 mil cruzeiros), acusados de "sabotagem" à reforma agrária. Havi- am dirigido greve geral de 3 dias em uma cooperativa.

O revisionismo não muda mesmo seu caráter. É traição pura e simples ao movimento revolucionário.

Rádio Tirana: - Às 4:00 e às 18:30 h - Ondas Curtas de 31 e 49 m
 - Às 7:00 h - Ondas Curtas de 25 e 31 m
 - as 20:00 e às 22:00 h - Ondas Curtas de 31 e 42 m

Rádio Pequim: - Às 19:00 h - Ondas Curtas de 30, 41 e 48 m
 - as 21:00 h - Ondas Curtas de 25, 30 e 47 m

OUÇA
DIARIAMENTE
EM PORTUGUÊS:

CENTENÁRIO DE CASTRO ALVES

Homens! Esta lufada que rebenta
É o furor da mais lóbrega tormenta...
— Ruge a revolução!

Castro Alves.

O povo brasileiro comemora este ano o centenário da morte do seu maior poeta: Antônio de Castro Alves. E o comemora nas condições mais difíceis, com os cárceres cheios de patriotas e a cultura brasileira sendo atingida duramente por medidas administrativas, educacionais e policiais. Castro Alves é, por isto mesmo, uma voz incômoda para a atual ditadura militar que nos oprime. Dizemos mais: a sua peça de teatro "Gonzaga ou a Revolução de Minas" não será encenada porque a atual camarilha militar sente-se retratada, por inteiro, nessa obra do nosso poeta nacional. As técnicas de tortura e corrupção que vão do oferecimento de cargos e propinas a exploração sexual da mulher, as mazelas intrínsecas do antigo regime colonial e da atual estrutura de poder no Brasil são retratadas de forma tão realista e veemente que eles vêem em Castro Alves uma voz que denuncia esses crimes. Tanto assim é que, até o momento, nenhum jornal brasileiro publicou com o destaque merecido o acontecimento, muito menos as suas poesias revolucionárias, enquanto gastam páginas e páginas com jogadores de futebol, loteria esportiva e outras formas de alienar a opinião pública.

Mas, Antônio de Castro Alves (1847-1871) continua cada vez mais querido pelo povo, pela nossa intelectualidade honesta e progressista, pela nossa juventude, pelas grandes camadas oprimidas que sofrem, cada vez mais duramente, a opressão da atual ditadura militar.

Grande voz nacional e universal, cantou os grandes temas do seu país e do mundo. Nascido numa época das mais agitadas no Brasil e na Europa, foi homem do tempo em que as insurreições de 1848 eram esmagadas em Berlim, Viena e Paris; época da liquidação da insurreição polonesa contra o Czar, em 1848; da república de Roma, 1849; da implantação do regime tirânico de Napoleão III, em 1851; da publicação do Manifesto do Partido Comunista, de Marx e Engels, em 1848; da unificação da Itália, por Garibaldi; da vitória dos abolicionistas nos Estados Unidos; da fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores em 1864 e do morticínio feito pelas classes dominantes da França após o esmagamento da Comuna de Paris.

Tendo vivido apenas vinte e quatro anos, durante a sua curta existência sentiu que algo de novo estava surgindo no Brasil e no mundo. Era aquilo que ele repetidamente chamava "o porvir". Esta perspectiva permanente, que o levava a desejar um futuro melhor para o nosso povo, fez dele um revolucionário. Fundou clubes abolicionistas. Foi republicano. Defendeu a igualdade entre os sexos. Cantou os grandes temas do seu tempo. Chamou, por isto mesmo, a sua poesia de "voz de ferro" e com ela queria despertar aqueles que se prostravam adormecidos ante os valores dominantes. E foi além: ao definir o seu canto, chamou-o de "irmão do pobre", vinculando sua mensagem aquelas camadas mais oprimidas da sociedade escravocrata. Acreditava nas idéias e na ação:

"Ação e idéia — são gêmeos.
Quem os poderá apartar?
O fato — e a vaga agitada
do firmamento que é o mar."

Via os fatos através de uma ótica eminentemente revolucionária, procurando modificá-los através da ação:

"O povo é como o sol! da treva escura
rompe um dia co'a destra iluminada,
como Lazaro, estala a sepultura! "

Por isto, pela vinculação da sua poesia às causas populares, dizia, ao definir sua poesia:

"Ergue-te, oh, luz! — Estréla para o povo,
— para os tiranos lúgubre cometa! "

(Continua)

Centenário de Castro Alves (Continuação da pág. 8)

Castro Alves, que amava a liberdade e o povo, é, por isto mesmo, uma presença que inquieta os atuais detentores do poder no Brasil. Odiava a tirania e os usurpadores:

"E vós cruzais os braços... Covardia!
E murmurais com fera hipocrisia:
— É preciso esperar...

.....
Oh! parai a avalanche, o sol, os ventos,
o oceano, o condor, o pensamento,
porém nunca o porvir!"

Foi um verdadeiro patriota. Jamais confundiu o patriotismo verdadeiro com o chovinismo. Por isto denunciou a escravidão, que era tida como eterna pelas classes dominantes. E viu, com uma clarividência espantosa, a necessidade de não se confundir os interesses da patria com os interesses dos opressores do povo. Chegou mesmo, na sua veemência e na sua revolta, a afirmar, referindo-se ao pavilhão nacional que acobertava o tráfico de carne humana:

"Antes te houvessem rôto na batalha
que servires a um povo de mortalha!"

No decenário da sua morte, Ruy Barbosa o chamou, pela primeira vez, de nosso "poeta nacional", acrescentando que ele era o poeta que "canta, batalha e vaticina". Em todos os momentos da sua curta existência, jamais deixou de denunciar e tomar partido, exigindo a violência dos oprimidos contra a violência dos opressores:

"Cai orvalho de sangue do escravo,
Cai orvalho na face do algoz.
Cresce, cresce, seara vermelha,
Cresce, cresce, vingança feroz."

Esta seara vermelha, que cada dia aumenta no Brasil ocupado pela atual ditadura fascista, era, para Castro Alves, a grande semente, a grande força revolucionária que liquidaria com o atraso do povo e com as instituições caducas mantenedoras dos interesses dominantes. Por tudo isto é odiado pelos atuais usurpadores do poder no Brasil. Voz nacional, continental e universal, Castro Alves está dizendo hoje, como já dissera antes, ao ver a bandeira do Brasil:

"Antes te houvessem rôto na batalha
Que servires a um povo de mortalha."

E quando eles forem varridos do poder pelo povo, a voz do poeta se levantará para dizer:

"Estendarte que a luz do sol encerras
as promessas divinas de esperança! "

"...dos pampas, das savanas desta soberba América,
prorrompe o hino livre, o hino do trabalho!!
E, ao canto dos obreiros, na orquestra audaz do malho,
o ruído se mistura da imprensa, das idéias,
todos da liberdade forjando as epopéias,
todos co'as mãos calosas, todos banhando a fronte
ao sol da independência que irrompe no horizonte."

(Castro Alves)

DEPOIMENTOS ESCLARECEDORES

Alguns jornais reproduziram, há pouco, pequenos trechos, assim mesmo censurados, dos depoimentos prestados a subcomissão senatorial dos Estados Unidos pelo embaixador da Casa Branca em Brasília, pelo major-general George S. Beatty, que preside a delegação estadunidense na Comissão Militar Mista Brasil-EEUU e por William Ellis, diretor em nosso país dos programas de "ajuda" ianques. As respostas dadas por esses senhores aos diversos assuntos em debate não trazem propriamente novidades, mas confirmam a política de subserviência do governo brasileiro, especialmente desde o golpe de 1964, aos ditames dos imperialistas norte-americanos, servilismo reiteradamente desmascarado pelos opositores da ditadura militar.

Assim é que o general americano, discorrendo sobre a realização de exercícios militares conjuntos e secretos por tropas brasileiras e argentinas, tendo em vista uma possível intervenção no Chile, Uruguai ou Bolívia, afirmou que jornais do Rio de Janeiro tinham levantado essa hipótese. Foi censurado, entretanto, o comentário que teceu a respeito, confirmando com toda certeza o que não poderia negar.

As respostas mais elucidativas, no entanto, foram as do sr. William Rountree. O embaixador ianque confirmou inteiramente o que o governo brasileiro tenta esconder sobre torturas a presos políticos e sobre a intervenção americana em assuntos internos do Brasil. Disse ele: "Estamos envolvidos em assuntos internos do Brasil em vários campos. E temos feito isso quando consideramos oportuno fazê-lo". E arrancando a máscara da farrapada de "independência" e "patriotismo" que os militares tentam afivelar em suas figuras sinistras, declarou o sr. Rountree: "Estamos comprometidos com assuntos internos do Brasil por solicitação do governo brasileiro".

Tais declarações não constituem, evidentemente, novidades. Tampouco é novidade a declaração do sr. Rountree sobre o envio de lucros em dólares para os EEUU: "... em 1969 o investimento direto líquido no Brasil foi de 64 milhões de dólares e a remessa de lucros 66 milhões". Para reforçar tal afirmativa, reiterou, face a perguntas: "Investimentos diretos líquidos de 64 milhões de dólares e 66 milhões representando os lucros efetivamente repatriados, ou um resultado líquido de 2 milhões para a balança de pagamentos dos EEUU". Respondendo sobre lucros repatriados a partir de 1960, declarou o embaixador ianque: "Além disso, senador, os lucros repatriados durante esse período totalizam 381 milhões de dólares e os lucros reinvestidos somam 621 milhões de dólares". E o cínico Delfim Netto ainda tem a coragem de afirmar que o capital estrangeiro contribui para o desenvolvimento nacional...

É claro que o embaixador Rountree e seus companheiros de trabalho não disseram toda a verdade. E nem mesmo tudo o que declararam foi publicado. Mas, do que se tornou público, se pode concluir claramente de como é espoliativa a política dos EUA em relação ao Brasil e como é considerado como fato normal a interferência ianque nos assuntos internos de nosso país. Quanto aos atuais governantes brasileiros, continuarão se apresentando como "defensores da soberania nacional". Afinal, o cinismo é uma de suas principais virtudes.

MAR TERRITORIAL E MILITARIZAÇÃO

A pretexto de defender o mar territorial de 200 milhas, a ditadura tem feito grande esforço para expandir as Forças Armadas, em particular a Marinha e a Aeronáutica. Segundo a revista inglesa *Jan's Fighting Ships*, especializada em estudos das marinhas de guerra, na década de 70 a Esquadra brasileira incorporará 26 novos caça-minas costeiros, 25 barcos de patrulha e 4 submarinos e aumentará os efetivos em homens, que atualmente atingem 40.600, sendo 3.800 oficiais.

A Inglaterra já vendeu 4 fragatas ao Brasil. Duas estão em construção em estaleiros do país e outras encomendadas à Alemanha, à Holanda, etc. Dois novos submarinos da classe "Oberon" serão proximamente incorporados à Marinha. Também a aviação se reforça: o ministro da Aeronáutica comprou inúmeros aviões Mirage à França.

O peso do militarismo recai diretamente sobre o povo, que terá de arcar com as despesas que os governantes realizam para se armar. Devido a isso, setores cada vez mais amplos da população vão tomando consciência de que o único meio de livrar-se dessa carga e derrubar a ditadura fascista e conquistar um novo regime efetivamente popular e revolucionário.